

## 5° COLÓQUIO INTERNACIONAL RIGPAC REDE INTERNACIONAL DE PENSAMENTO CRÍTICO SOBRE GLOBALIZACIÓN Y PATRIMONIO CONSTRUIDO em associação com a UNIVERSIDADE LA SALLE – CANOAS, BRASIL

### IDENTIDADE TERRITORIAL, GLOBALIZAÇÃO E PATRIMÔNIO

Outubro de 2017, Canoas - Brasil

**Organização:** UNIVERSIDADE LA SALLE BRASIL

**Coordenação Geral do Evento:** Professora Dra. Ana María Sosa González

**Local:** Universidade La Salle – Canoas, Brasil.

**Data:** 12 a 14 de setembro de 2018

**Idiomas aceitos para as apresentações:** Português, Espanhol, Inglês, Francês, Italiano. Haverá simpósios temáticos em português, espanhol e inglês.

**Entidades participantes:** Universidade La Salle (Brasil); Universidad Nacional de Colombia, sedes Bogotá y Medellín (Colômbia); Universidad Católica de Colombia, Universidad Nacional Pedro Henríquez Ureña (República Dominicana); Universitat Politècnica de València UPV (Espanha); Cátedra UNESCO – Forum Universidad y Patrimonio; Universidad de Granada (Espanha); Universidad de Alcalá de Henares (Espanha); Instituto Politécnico Nacional de México (México); Universidad de Autónoma de Guerrero (México); Universidad de Buenos Aires (Argentina); Pontificia Facultad Teológica Marianum, Istituto Superiore di Scienze Religiose (Itália); Universidade Federal Fluminense (Brasil); Universidade Federal de Minas Gerais (Brasil) e ICOMOS - Brasil.

### APRESENTAÇÃO DO V COLÓQUIO INTERNACIONAL RIGPAC

Dentro do mundo em mudança e sua conseqüente perda gradual de referências, um dos temas mais recorrentes, particularmente no estudo de nossas sociedades, é aquele vinculado com a preservação de seu patrimônio, o que sem dúvida, se relaciona com uma ou outra forma de IDENTIDADE TERRITORIAL, atualmente ameaçada pelas pressões homogeneizadoras do mundo global.

As profundas transformações que o mundo global trouxe com ele - e suas demandas exigentes de bens e serviços, que respondem à velocidade (paradigma fundamental da nossa época) -, faz com que questionemos, de acordo a nosso próprio interesse, pelo destino da IDENTIDADE TERRITORIAL e, mais ainda, pelos sinais sócio espaciais que, no caso do patrimônio material, constituem-se de um bem coletivo a partir do qual se forma uma paisagem cultural específica.

Assim, é de extrema importância estabelecer qual a natureza da cidade, mas também a da zona rural, em meio a esta gama de racionalidades dispersas que aparentemente tendem a subscrever-se à luz de uma única racionalidade: aquela que integra o jogo do mercado junto ao contexto capitalista, consumista e neoliberal que impõe a nova ordem global.

A aparente contradição não pode ser adiada. Por um lado, temos o estabelecimento gradual de uma ordem hegemônica global baseada em um único princípio: o da homogeneidade (de significados, valores e linguagem, sem mencionar a indiferenciação espacial que, no caso de nossas cidades, tende a padronizar os diferentes contextos). Por outro lado, temos o chamado dos particularismos, o grito estridente da perspectiva local, que clama por um espaço para defender seu pequeno reduto de identidade.

O desafio não é outro senão pensar de forma crítica e propositiva nossa relação com o mundo através dos ambientes aos quais habitamos. É fundamental que possamos criar novas formas de refletir sobre aquilo que nos mostra a maneira mais apropriada de responder ao desafio patrimonial.

Dessa forma, a questão que surge não pode ser diferente de: como se orientar em meio a estas mudanças? Ou, dito de outra forma, o que pretendemos dizer em meio à mobilidade? Perguntas que, por sua vez, levam a nos questionar pelas formas de fazer isso, e no mesmo sentido, se vale a pena "preservar".

De fato, cada época é acompanhada por uma certa ideia do mundo e, conseqüentemente, de uma ideia específica de patrimônio. Nessa perspectiva, a questão que deve orientar a nossa compreensão cultural específica e, por conseguinte, a nossa ideia de "conservação patrimonial", não pode ser diferente de quais respostas? E a qual tempo pertence?

No mesmo sentido, é necessário entender que a cidade não pode ser um cenário simples onde as coisas estão localizadas em uma dada paisagem estática, mas sim em uma "história" que, sendo formada por inúmeros elementos, constitui em si mesma uma paisagem.

Hoje, a palavra "interativo" está em voga. Por que não aplicá-la às nossas diferentes maneiras de se relacionar com a paisagem? Uma paisagem que, em sua disposição, de tal e tal maneira nos mostra que nós somos a cidade, não somos simplesmente usuários ou colonizadores, pois, afinal, o patrimônio não é apenas algo herdado, mas fundamentalmente algo construído e moldado.

Com base nisso e, à luz do **problema central da convocatória do V RIGPAC**, existe uma crescente ameaça que acompanha a noção de IDENTIDADE TERRITORIAL e o patrimônio construído, pressuposta pela globalização e seu correlato homogeneizante, a questão que nos encoraja é a seguinte:

***Como articular, a partir de uma política concebida pela relação entre cultura, identidade territorial e patrimônio, as demandas globais com os desafios locais e, por sua vez, as demandas locais com os desafios globais?***

E, a partir daí, como conseguir governos mais comprometidos, empreendedores mais éticos e responsáveis, políticas públicas mais rígidas e coerentes e cidadãos mais atentos e respeitosos? Perguntas que exigem respostas rápidas e eficazes, porque é necessário reverter o equilíbrio social e ambiental negativo que, muitas vezes, o impacto global lança nos ambientes patrimoniais, a fim de alcançar de forma eficaz as políticas públicas. Enfatiza-se, especialmente, os saldos desejáveis e não residuais sobre a natureza e a cultura, particularmente nos países em desenvolvimento, onde o equilíbrio global dos impactos decorrentes da globalização tem os maiores impactos negativos.

Desta forma, se o patrimônio cultural de uma sociedade for constituído como um recurso, é necessário estabelecer que, de que tipo é e, acima de tudo, de que maneira iremos cuidá-lo e preservá-lo. Este é o desafio do nosso trabalho como cientistas sociais, ambientalistas, arquitetos, designers, urbanistas, técnicos, conservacionistas, administradores, artistas, intelectuais, políticos, planejadores ou empresários. Existe a magnitude da utopia que opõe a um mundo-mercado a ideia de que o "recurso" não é sinônimo de exploração implacável, mas de uma administração razoável e responsável,

porque se algo não é produtivo ao falarmos sobre recursos isso seria, precisamente, o seu esgotamento.

O que deve ser preservado? Por que fazer isso? Como garantir a preservação de um ou outro patrimônio patrimonial? Estas são algumas das questões que, atualmente, são feitas pela maioria dos governos nacionais e municipais que percebem em seu patrimônio natural e cultural (tanto material quanto imaterial) uma fonte atraente de geração de renda. Perguntas que de uma maneira filosófica e conceitual - mas também prática e instrumental - abordam o presente Colóquio na perspectiva de propor caminhos que conduzam à conservação do que nos caracteriza de forma mais pessoal o nosso patrimônio cultural, como um claro exemplo de uma outra forma de IDENTIDADE TERRITORIAL.

## ENFOQUE DOS TRABALHOS

Dado que, entre os objetivos da Rede, estão tanto a reflexão crítica quanto a construção de conhecimento sobre a relação entre patrimônio e globalização, espera-se que os trabalhos registrados no V COLÓQUIO RIGPAC sejam orientados a partir de uma perspectiva **analítica, avaliativa, crítica e propositiva**; a partir disso, serão bem-vindas todas as comunicações baseadas em estudos de caso relevantes e concretos capazes de ilustrar seus conteúdos; não obstante, serão recebidos trabalhos estritamente teóricos, desde que analisem um problema específico e tenham um tom propositivo.

Em qualquer caso, os trabalhos deverão esclarecer os desafios decorrentes das situações apresentadas nos marcos referenciais acima discutidos, a partir de uma das seguintes áreas: políticas públicas, educação cidadã, ciências sociais, pesquisa ambiental e habitacional, participação cívica, parcerias público-privadas, a atuação de múltiplos atores, planejamento, design urbano-arquitetônico; ordenamento territorial, conservação, identidade cultural, gestão social, inclusão, sustentabilidade e gestão cultural; promoção, apropriação e responsabilidade socioambiental.

## PERGUNTAS-GUIA

1. Como articular uma política concebida a partir da relação entre IDENTIDADE, GLOBALIZAÇÃO E PATRIMÔNIO, as demandas globais com os desafios locais e, ao mesmo tempo, as demandas locais com os globais?
2. Como estabelecer uma relação harmônica e responsável entre IDENTIDADE CULTURAL, GLOBALIZAÇÃO E PATRIMÔNIO?
3. Qual deve ser o papel dos diferentes atores sociais na construção de uma política voltada para a integração harmônica e responsável entre IDENTIDADE TERRITORIAL, GLOBALIZAÇÃO E PATRIMÔNIO CULTURAL?

## EIXOS TEMÁTICOS PRELIMINARES

1. **IDENTIDADE CULTURAL:** formas de expressão da identidade - a resistência social e as autoafirmações - linguagens e discursos - inclusão / exclusão de participação cidadã sociais: desafios e cenários - viver ao limite e viver no limite - gestão social e gestão do social - identidade e diferença - EXEMPLOS ILUSTRATIVOS.

2. **PENSAMENTO GEOGRÁFICO E MEMÓRIA CULTURAL:** teorias pertinentes, linhas de pesquisa em ciências sociais, ambientais e de habitats, a resistência urbana e linhas territoriais e de fronteiras - EXEMPLOS ILUSTRATIVOS.
3. **NEOLIBERALISMO, GLOBALIZAÇÃO E SENTIDOS DE PERTENÇA:** fluxos de significado e fluxos de capital - identidade e novos paradigmas civilizacionais - globalização econômica e cultural - legitimidade e hegemonia - de que época são esse é esse lugar? - a cidade como palco e como bem de consumo - EXEMPLOS ILUSTRATIVOS.
4. **PERIFERIZAÇÃO E NEOCOLONIALISMO:** formas de expressão neocolonial - novos exercícios de poder e novos formatos para a relação centro-periferia - o poder das minorias - nos desafios no governo da cidade - a emergência de uma cidadania e ressemantização do público - espaços sociais, limiars territoriais e novas fronteiras - EXEMPLOS ILUSTRATIVOS.
5. **CONSUMO, GLOBALIZAÇÃO E PATRIMÔNIO:** vencer ou convencer? - a realidade da "cópia" - identidade territorial do mercado mundial e do turismo global - centros comerciais e mercados populares - a cidade como bens de consumo - centros históricos e "centros histriônicos" - EXEMPLOS ILUSTRATIVOS.
6. **CIDADE DE CONSUMO, PATRIMÔNIO E MARCAS DE LUGAR:** impactos territoriais das políticas públicas em ambientes urbanos patrimoniais - a "edição do lugar" para sua promoção internacional - Impactos locais dos imaginários sociais e dos turismos globais - A privatização do público no uso particular de bens coletivos - A marca do local: uma vantagem ou um problema? EXEMPLOS ILUSTRATIVOS.
7. **TICs e SENTIDOS DE LUGAR:** redes sociais e novos espaços públicos - controle e gerenciamento de opinião - informação e conhecimento - quem manda em quem? - Viver na web e viver "na rede" - poderes, contra poderes e novos poderes- EXEMPLOS ILUSTRATIVOS.
8. **PAISAGEM CULTURAL, IMAGEM DA CIDADE E CONSERVAÇÃO PATRIMONIAL:** impactos territoriais da renovação urbana - formas de vida e transformações culturais - custos sociais e impactos ambientais - ameaças e oportunidades da globalização - construção local ou destruição de significados - EXEMPLOS ILUSTRATIVOS.
9. **TERRITORIALIZAÇÕES, DESTERRITORIALIZAÇÕES E RETERRORIZAÇÕES:** intervenções nos ambientes patrimoniais - Desequilíbrios e saldos territoriais - Predação ou exploração? - Texto, contexto e pretexto no tratamento de patrimonial - EXEMPLOS ILUSTRATIVOS
10. **ARQUITETURA DO LUGAR:** cidade formal e informal - novas formas de apropriação sócio espacial - construção territorial da paisagem - após a pegada em pedra - novos usos para edifícios antigos, materialidade arquitetônica - línguas e gestos - conservação e restauração - mimesis e contrastes - os múltiplos sentidos da apropriação sócio espacial - a (re) construção do significado - EXEMPLOS ILUSTRATIVOS.
11. **OPERAÇÕES URBANAS E NEO-REALISMO FINANCEIRO:** de quem é a cidade? Quais são as políticas públicas para a renovação urbana? Resistência,

insistência e persistência no espaço comum da cidade - Gentrificação - é possível renovar sem deslocamento? Esquemas alternativos - Política pública e benefício privado - Participação cidadã na construção da cidade - Planejamento participativo e coadministração territorial - Alianças privadas públicas - EXEMPLOS ILUSTRATIVOS.

12. **URBANISMO MODERNO E URBANISMO CONTEMPORÂNEO:** Novas formas de pensar sobre a cidade a partir do patrimônio - mudando "lâmpadas antigas" para "novas lâmpadas"? A construção social do *habitat* - novos desafios para a habitação - cidade compacta, cidade dispersa e cidade difusa - desafio do multiculturalismo - conflito e convivência - EXEMPLOS ILUSTRATIVOS.

**Objetivo Acadêmico do Colóquio:** realizar a quinto encontro internacional do RIGPAC, com o objetivo de analisar o tema IDENTIDADE TERRITORIAL, sob os aspectos:

- Do mundo global
- Das formas de resistência ao processo de homogeneização que a globalização aparentemente apresenta
- Das políticas públicas que desencorajam ou incentivam
- Dos impactos que a globalização promove
- Das ameaças e oportunidades que a globalização apresenta
- E as possíveis formas de empoderar o patrimônio cultural, material e imaterial, como cenário para validar, renovar e projetar a identidade.

**Metodologia:** Pela manhã serão realizadas uma série de palestras, as quais são transversais aos interesses dos eixos temáticos. As mesmas servirão de provocação para que nas tardes, os participantes debatam com base em seus posicionamentos críticos sobre os tópicos nas diferentes mesas temáticas.

#### **CRONOGRAMA:**

**1º etapa: 25 de outubro a 30 de novembro de 2017.**

Convocação de propostas para simpósios temáticos nos 12 tópicos estabelecidos.

- Os simpósios serão inscritos nos temas estabelecidos pelo congresso

- Os simpósios devem ter dois coordenadores de instituições diferentes (de preferência doutores e/ou doutorandos).

#### **Conteúdo das propostas do Simpósio:**

- Título do simpósio.
- Linha temática do congresso na qual se inscreve.
- Nome, afiliação institucional e currículo abreviado (50 palavras) dos coordenadores.
- Resumo com no máximo de 250 palavras.
- E-mail dos coordenadores para receber futuras propostas.

Envio: [congresso.rigpac@unilasalle.edu.br](mailto:congresso.rigpac@unilasalle.edu.br)

## **2ª Etapa: 15 de dezembro de 2017 a 31 de março de 2018.**

Convocação de propostas para os Simpósios Temáticos avaliados e aprovados pelo comitê científico e organização do congresso.

Conteúdo das propostas de comunicação, a serem apresentadas em uma das línguas do congresso: português, espanhol e inglês:

- Título da comunicação.
- Simpósio temático na qual se inscreve.
- Nome completo e dados pessoais do (s) autor (es), instituição que pertence(m) e currículo resumido (50 palavras) indicando área de interesse e experiência.
- E-mail (s) dos autores
- Resumo: 250 palavras
- Até 5 palavras-chave.

As propostas serão enviadas aos e-mails de cada coordenador dos respectivos Simpósios Temáticos que receberão e avaliarão as propostas.

## **3ª Etapa: 1 a 15 de abril de 2018.**

Resultado dos trabalhos aceitos, envio das cartas de aceite das comunicações e publicação dos Simpósios temáticos definitivos.

- As propostas apresentadas e aprovadas pelos coordenadores de cada simpósio temático, devem ser informadas à organização do evento, contendo o número final de membros de cada mesa a este e-mail: [congresso.rigpac@unilasalle.edu.br](mailto:congresso.rigpac@unilasalle.edu.br)
- Para que um Simpósio Temático seja mantido, ele deve contar como mínimo com 10 comunicações e um máximo de 25. Se faltarem ou excederem os membros, esses serão transferidos para Simpósios com tópicos afins.

## **4ª Etapa: 15 de abril a 31 de maio.**

Pagamento da inscrição com direito à publicação nos anais.

- Inscrição para brasileiros: R\$ 250 (duzentos e cinquenta reais).
- Inscrição para estrangeiros: U\$ 80 (oitenta dólares americanos).
- A partir de 1º de junho, o valor da inscrição será de R\$ 350,00 (trezentos e cinquenta reais) ou U\$120 (cento e vinte dólares americanos).
- Nas comunicações com vários autores, pelo menos um deve apresentar a comunicação. Se houverem dois ou mais apresentadores presentes, cada um deve fazer a inscrição e pagamento correspondente.
- A inscrição não cobre as despesas de administração do mesmo nem as despesas de viagem que gera a participação no congresso.
- O Portal do Congresso indicará a forma de pagamento e serão fornecidas

informações sobre acomodação com tarifas especiais na cidade de Canoas e Porto Alegre.

**5º Etapa: de 1 de junho a 10 de julho de 2018.**

Envio de comunicações completas de acordo com as seguintes normas:

- a. Título da comunicação (Português, espanhol e inglês).
- b. Resumo: máximo de 150 palavras (na língua de origem, bem como em Espanhol e inglês).
- c. Formato da página: tamanho A 4 e em editor de texto Microsoft Word for Windows.
- d. Formato de texto: margens 2,5 cm, letra Arial nº 12, espaçamento 1,5, parágrafo justificado, páginas numeradas no canto inferior direito. Formato de notas e legendas: letra Arial nº 10, espaçamento simples, parágrafo justificado.
- f. Imagens: máximo de 10 imagens, enviadas individualmente no formato TIF ou JPG com resolução de 300 dpi.
- g. Bibliografia: padrões APA (link)
- h. Extensão: máximo de 20 páginas, incluindo bibliografias, imagens, fotografias.
- i. Envio: em formato Word aos e-mails dos coordenadores do Simpósio.
- j. Se você não receber o reconhecimento em quatro dias, escreva para [congresso.rigpac@unilasalle.edu.br](mailto:congresso.rigpac@unilasalle.edu.br)
- k. O(s) autor(es) deve(m) incluir uma carta de autorização para a publicação do documento, comprometendo-se com a cessão de direitos de publicação e para fazer as adaptações necessárias editorialmente.

Os documentos que não forem enviados dentro do prazo estipulado e/ou de acordo com as normas estabelecidas, não serão publicadas.

**DATAS IMPORTANTES:**

**Apresentação dos Simpósios Temáticos:** 25 de outubro a 30 de novembro de 2017.

**Envio das propostas de comunicação:** 5 de dezembro de 2017 a 31 de março de 2018.

**Aceitação de comunicação dos trabalhos:** 1 de abril a 10 de abril de 2018.

**Inscrição dos participantes com direito a publicação nos anais do evento:** de 11 de abril a 31 de maio de 2018 (com valor menor)

**Envio de trabalhos completos para publicação nos anais do evento:** de 1 de junho a 10 de julho de 2018.

**Realização do Colóquio V RIGPAC:** 12 a 14 de setembro de 2018.

## COMITÊ ORGANIZADOR (Universidade La Salle – Brasil):

Presidente: Prof. Dra. Ana María Sosa González

Prof. Dr. Lucas Graeff

Prof. Dra. Patricia Kayser Vargas Mangan

Prof. Dr. Artur Isaias

Prof. Dra. Cleusa Maria Gomes Graebin

Prof. Dra. Danielle Heberle Viegas

Prof. Dra. Tatiana Vargas Maia

Doutorandas: Rita De Cássia Da Rosa Sampaio Brochier e Daiana Schwengber

## COMITÊ CIENTÍFICO

- Presidente: Carlos Mario Yory (Presidente RIGPAC, Professor Universidades Nacional y Católica de Colombia - Colômbia)
- Olimpia Niglio (Coordenadora Científica da RIGPAC, Pontificia Facoltà Teologica Marianum, Istituto Superiore di Scienze Religiose – Vicenza (Itália))
- Roberto Goycoolea (Coordenador RIGPAC para Europa y Asia. Universidad de Alcalá de Henares - Espanha)
- Luis Fernando González (Coordenador RIGPAC para América Latina. Universidad Nacional de Colombia - Colombia)
- Mauricia Domínguez (Coordenadora para el Caribe. Universidad Nacional Pedro Henríquez Ureña - República Dominicana)
- Bernardino Líndez (Universidad de Granada - Espanha)
- Luis Palmero Iglesias (Diretor Cátedra Unesco | Universidad y Patrimonio, Universidad Politécnica de Valencia, Espanha).
- Ricardo Tena (Instituto Politécnico Nacional - México)
- Pablo Ciccolella (Universidad de Buenos Aires - Argentina)
- Marcio Piñón (Universidad Federal Fluminense - Brasil)

## Entidades e Universidades participantes da RIGPAC (119)

### Argentina

Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas (CONICET)

Ministerio de Economía y Finanzas Públicas de la Nación

Universidad de Buenos Aires

Universidad Nacional de la Rioja

Universidad Nacional de Mar del Plata (UNMdP)

Universidad Nacional del Litoral

### Bolivia

Universidad Mayor de San Andrés

### Brasil

Universidade La Salle

Universidade Cândido Mendes

Universidade de São Paulo

Universidade Federal de Minas Gerais

Universidade Federal Fluminense

Universidade Presbiteriana Mackenzie

## China

Huazhong University of Science and Technology, Wuhan

## Chile

Universidad Arturo Prat  
Universidad Católica de Valparaíso  
Universidad de Chile

## Colômbia

Corporación Universitaria del Meta  
Fundación Hábitat en Tierra HabitTierra de Barichara  
Fundación Universitaria de Popayán  
Museo de Antioquia  
Universidad Colegio Mayor de Cundinamarca  
Universidad de Ibagué  
Universidad de La Salle  
Universidad del Cauca  
Universidad del Tolima  
Universidad Jorge Tadeo Lozano  
Universidad La Gran Colombia  
Universidad Nacional de Colombia  
Universidad Católica de Colombia  
Universidad Pontificia Bolivariana  
Universidad Santo Tomás Bucaramanga

## Costa Rica

Colegio de Arquitectos de Costa Rica  
ICOMOS Costa Rica  
Universidad de Costa Rica

## Cuba

Instituto Superior Politécnico José Antonio Echeverría  
Universidad de Camagüey  
Universidad de Oriente

## Espanha

Consejo Superior de Investigaciones Científicas. CSIC  
Escuela Técnica Superior de Arquitectura de Sevilla (ETSAS)  
Cátedra UNESCO – Forum Universidad y Patrimonio  
Junta de Andalucía  
Juntas Generales de Bizkaia  
UCAM, Universidad San Antonio, Murcia  
Universidad Alfonso X el Sabio  
Universidad Autónoma de Madrid  
Universidad Complutense de Madrid  
Universidad de Alcalá (UAH)  
Universidad de Barcelona  
Universidad de Granada  
Universidad de La Laguna  
Universidad de Málaga  
Universidad de Santiago de Compostela  
Universidad de Valladolid  
Universidad Pablo de Olavide

Universitat Politècnica de València

### **França**

Universidad de Bordeaux III

### **Japão**

Japanese Association for the Conservation of Architectural Monuments

Ritsumeikan University

### **Itália**

Comune di Pienza

Fondazione Romualdo Del Bianco - Life Beyond Tourism

ICCROM

ICOMOS Italia

IIª Università di Napoli

Politecnico di Milano

Provincia di Terni

Università della Basilicata

Università di Bergamo

Università di Firenze

Università di Napoli "Federico II"

Università di Palermo

Università di Parma

Università di Roma La Sapienza

Università di Roma Tre

Università di Salerno

Università di Sassari

Università di Trento

Università eCampus, Como

Università Kore

### **México**

El Colegio de Michoacán

Instituto Politécnico Nacional de México

Sociedad Mexicana de Criminología

Universidad Autónoma de Guerrero

Universidad Autónoma de la Ciudad de México

Universidad Autónoma del Estado de México

Universidad Autónoma Metropolitana /Xochimilco

Universidad Autónoma de Sinaloa

Universidad de Guanajuato

Instituto Técnico Superior de Occidente ITESO

Universidad de Guadalajara

Universidad Latina de México

Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo

Universidad Nacional Autónoma de México

Colegio de Sonora

### **Perú**

Escuela Superior autónoma de Bellas Artes Lima

Museo Nacional de la Cultura Peruana. Ministerio de Cultura



### **Portugal**

Universidade do Porto (FAUP)

Universidade de Lisboa

Universidade Técnica de Lisboa

### **República Dominicana**

Universidad Iberoamericana - UNIBE

Universidad Nacional Pedro Henríquez Ureña - UNPHU

Sociedad de Arquitectos de la República Dominicana - SARD

Colegio Dominicano de Ingenieros, Arquitectos y Agrimensores - CODIA

Ministerio de Turismo de la República Dominicana - MITUR

Comité Dominicano del Docomomo

Comité Dominicano del Icomos

Academia de Ciencias de la República Dominicana

### **Venezuela**

Universidad Central de Venezuela

UNEARTE Artes Plásticas